



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2023/00296		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> de Presidente Prudente		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Química		
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 292/2024	CES "D"	Aprovado em 07/08/2024 Comunicado ao Pleno em 14/08/2024

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Trata-se de pedido da UNESP de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Química, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, nos termos das Deliberações CEE 171/2019 e 111/2012 (Ofício 252/2023, protocolado em 18/09/2023, às fls. 03). Os autos foram enviados para a CES, em 29/11/2023, sem a verificação inicial pela AT, conforme orientação às fls. 79. Estão juntados aos autos: Relatório Síntese (de fls. 07 a 21), PPC (de fls. 22 a 54), atividades relevantes (às fls. 55 e 56), anexo 11 – quadros A, B e C – Deliberação CEE 171/2019 (de fls. 57 a 59), anexo 10 da Deliberação CEE 171/2019 – Planilha para Análise de Processos (de fls. 60 a 77).

A Portaria CEE-GP 543, de 15/12/2023, designou os Professores Allan Moreira Xavier e Renato Sanches Freire para visita *in loco* e elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta (às fls. 82). A visita foi realizada em 11/03/2024 e o Relatório da Comissão de Especialistas consta de fls. 84 a 99.

Os autos foram encaminhados para a AT em 26/03/2024 e recebidos pela AT responsável para elaboração da Informação, em 07/05/2024. Foi baixada diligência para revisão de informações, em 01/07/2024 (de fls. 105 a 109). A resposta da IES, de 18/07/24: Ofício 214/2024 – Prograd (às fls. 111), Quadros Síntese da CH – anexo 11 da Deliberação CEE 171/2019 de fls. 112 a 114 e Planilha – anexo 10 da Deliberação CEE 171/2019 (de fls. 115 a 137).

1.2 APRECIÇÃO

Com apoio na documentação apresentada, inclusive após diligência, e nas normas vigentes cabíveis, passamos a informar os dados necessários à apreciação desta solicitação.

Dados Institucionais

Recredenciamento	Parecer CEE 288/2014, Portaria CEE-GP 371/2014, DOE 03/10/2014, por 10 anos
Novo Recredenciamento	Processo CEESP-PRC-2024/00014, protocolado em 30/01/2024 (fora do prazo) A Comissão de Especialistas foi designada em 03/04/24. Em andamento.
Reitor	Prof. Dr Pasqual Barretti, mandato 14/01/2021 a 13/01/2025

Dados do Curso de Licenciatura em Química

Renovação de Reconhecimento	Portaria 451/2018, DOE 05/12/2018, por ter obtido conceito 5 no ENADE 2017 No ENADE 2021 obteve conceito 3
Adequação às Deliberações 111/2012 e 154/2017	Parecer CEE 260/2018, Portaria CEE-GP 239/2018, DOE 17/07/2018
Carga Horária	3.240 horas
Período	Noturno
Horário	Segunda a sexta feira, das 19h10 às 22h40
Vagas por ano	40 vagas/ano
Hora/aula	50 minutos
Integralização	Mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
Coordenação do Curso	Beatriz Eleutério Goi Pós-Doutorado Doutora Química/Físico-Química, USP Graduada Química (B), USP

Apesar de ter obtido conceito 5 no ENADE 2017, o Curso não obteve o mesmo resultado no ENADE 2021. Portanto, o pedido de Renovação de Reconhecimento deveria ser protocolado no prazo máximo de 1



CEESP/PC202400285

ano após a divulgação da Portaria INEP 432/2022, DOU 13/09/2022, portanto, até 12/09/2023. Verifica-se que o pedido foi protocolado alguns poucos dias após o prazo previsto pela legislação deste Conselho.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observação
Salas de Aula	5	60 alunos cada	A STAEPE, Seção Técnica de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, da FCT-UNESP, faz a distribuição de Salas de Aula e Anfiteatros por curso nas instalações disponíveis, realocando, conforme o número de alunos matriculados por disciplina, por semestre para salas de aula com maior capacidade ou anfiteatros quando se faz necessário.
Laboratórios Didáticos	4	30	A Central de Laboratórios Didáticos de Química, inaugurada em 2008, possui 780 m² de área ocupada, e atende aos alunos dos Cursos de: Química, Engenharia Ambiental, Engenharia Cartográfica, Física e Fisioterapia.
Sala de Preparo	2	-	
Central Analítica de Equipamentos	1	15	Os equipamentos de grande porte adquiridos foram: Espectrofotômetro de absorção atômica, espectrofotômetro Uv-Vis de feixe duplo, Espectrofotômetro de infravermelho (FTIR), Cromatógrafo a Gás e Polarógrafo.
Apoio Laboratório Didático de Computação (LDC1 e LDC2)	2	40	Laboratório de informática disponível para uso dos alunos da FCT-UNESP para desenvolvimento de atividades acadêmicas
Anfiteatros	4	70 lugares cada	Aplicação de Prova, eventos científicos, tais como seminários, palestras, entre outros
Laboratórios Didáticos de Física	3	30 alunos cada	Laboratório de Eletrônica, Laboratório de Física, Laboratório de Física Moderna
Laboratórios de Pesquisa e Sala de Docentes do DQB*	13	Docentes e alunos desenvolvem projetos de pesquisa com docentes	Laboratórios de Pesquisa dos docentes e de alunos, inseridos nos projetos dos docentes, com total de 800 m² de área ocupada

- * Laboratório de Bioquímica e Química de Carboidratos
- * Laboratório de Catálise Organometálica e Materiais (LaCOM)
- * Laboratório de Luminescência em Materiais e Sensores (LLuMeS)
- * Laboratório de Compósitos e Cerâmicas Funcionais (LaCCeF)
- * Laboratório de Química Analítica e Pesquisa em Eletroanalítica e Sensores (GPES)
- * Laboratório de Química Orgânica Fina (LQOF)
- * Laboratório de Águas, Águas Residuais e Reúso (LAARR)
- * Grupo de Pesquisa em Metodologias do Ensino de Ciências (GPMEC)

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Não
Total de livros para o Curso	677 títulos; 2.488 exemplares
Periódicos	14 títulos; 794 exemplares
Teses	32 Dissertações; 23 Teses; 22 TCC
Site da Biblioteca da FCT	https://www.fct.unesp.br/#!/biblioteca2340/
Portal de Periódicos da CAPES	http://www-periodicos-capes-gov-br.ez87.periodicos.capes.gov.br/

A Biblioteca da FCT está instalada em um prédio de 2.110 m², dividido em dois pavimentos, um para o acervo bibliográfico e outro para leitura com salas individuais e coletivas, totalmente climatizada. Conta com acervo bibliográfico bastante diversificado, nas diferentes áreas do conhecimento, com aproximadamente 280.000 publicações, distribuídas entre livros, periódicos, teses, trabalhos acadêmicos, mapas, atlas, etc.

Corpo Docente

Nome	Regime de Trabalho	Disciplina
1. Aldo Eloizo Job Livres-Docência Pós-Doutorado Doutor Ciências e Engenharia de Materiais, USP Mestre Física Aplicada, USP Esp. Física, Univ. federal Mato Grosso Licenciado Ciências/Física, Univ. federal Mato Grosso	RDIDP	- Física - Mecânica Clássica
2. Ana Flora Dalberto Vasconcelos Doutora Ciências Biológicas/Microbiologia Aplicada, UNESP Mestre Genética e Biologia Molecular, Univ. Estadual de Londrina Esp. Bioquímica Aplicada, Univ. Estadual de Londrina	RDIDP	- Bioquímica - Biologia Geral - Bioquímica Experimental



Graduada Ciências Biológicas, Univ. Estadual de Londrina		
3. Analice Costacurta Brandi Pós-Doutorado Doutora Engenharia Mecânica, USP Mestre Ciências da Computação e Matemática Computacional, USP Licenciada Matemática, UNESP	RDIDP	- Cálculo Diferencial e Integral II
4. Ana Maria Pires Pós-Doutorado Doutora Química, UNESP Mestre Química Inorgânica, UNESP Esp. Química/Complem. Tecnológica, UNESP Graduada Ciências/Química, UNESP Graduada Química, UNESP	RDIDP	- Química Fundamental I e II - Química Inorgânica Fundamental - Química Experimental Geral II
5. Beatriz Eleutério Goi Pós-Doutorado Doutora Química/Físico-Química, USP Graduada Química (B), USP	RDIDP	- Química Orgânica I - Química Orgânica Experimental I - Química Orgânica III (Optativa)
6. Clarissa de Almeida Olivati Pós-Doutorado Doutora Física Aplicada, USP Mestre Física Aplicada, USP Graduada Física, USP	RDIDP	- Física - Termodinâmica
7. Eduardo Rene Perez Gonzalez Livre-Docência Pós-Doutorado Doutor Química, USP Graduado Química, Universidad de La Habana, CUBA	RDIDP	- Introdução à Química dos Compostos Heterocíclicos - Química Orgânica II - Química Orgânica Experimental II - Química Farmacêutica (Optativa)
8. Fábio Camargo Bandeira Villela Doutor Educação, UNICAMP Mestre Educação: História, Política, Sociedade, PUC/SP Graduado Direito, Fac. Integradas Antônio Eufrásio de Toledo Graduado Psicologia, PUC/SP	RDIDP	- Psicologia da Educação
9. Gustavo Bizarria Gibin Livre-Docência Doutor Química, UFSCAR Mestre Química, UFSCAR Licenciado Química, UFSCAR	RDIDP	- Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental - Metodologia e Prática de Ensino de Ciências - Elaboração de Material Didático - Ensino de Química e Ciências - Metodologia e Prática de Ensino de Química I, II e III - Estágio Supervisionado e Ensino de Química I, II e III - Monografia Conclusão de Curso - Ensino de Química - Introdução à Pesquisa em Ensino da Química - Instrumentação para o Ensino de Química e Ciências - Orientações Curriculares Oficiais para o Ensino de Ciência e Química
10. Marcos Fernando de Souza Teixeira Pós-Doutorado Doutor Química, UFSCAR Mestre Química, UFSCAR Graduado Química, UFSCAR	RDIDP	- Química Analítica de Soluções - Química Analítica Experimental - Química Analítica Quantitativa Experimental - Química Analítica - Técnica de Análise Clássica - Sensores Químicos (Optativa)
11. Rodrigo Barbosa Mugnai Lopes Pós-Doutorado Doutor Educação, UNESP Mestre Filosofia, UNESP Graduada Filosofia, Centro Univ. Sagrado Coração	RDIDP	- Fundamentos da Educação - História e Filosofia da Ciência
12. Sérgio Antonio Marques de Lima Pós-Doutorado Doutor Química, UNESP Graduado Química, UNESP	RDIDP	- Química de Coordenação - Química Experimental Geral II - Química inorgânica Descritiva
13. Sylvania Lanfredi Livre-Docência Pós-Doutorado Doutora Química, UFSCAR Mestre Química, UFSCAR Graduada Química, UFSCAR	RDIDP	- Cinética Química e Eletroquímica - Físico-Química Experimental I e II - Físico-Química Termodinâmica
14. Silvio Rainho Teixeira Livre-Docência	RDIDP	- Física - Eletricidade e Magnetismo



Pós-Doutorado Doutor Física, USP Mestre Tecnologia Nuclear, USP Graduado Física, Univ. Brasília		
15. Valdemiro Pereira de Carvalho Junior Livre-Docência Pós-Doutorado Doutor Química, USP Mestre Química, USP Licenciado Química, Univ. Estadual do Piauí	RDIDP	- Química Experimental Geral I - Físico-Química Geral

Classificação dos Docentes por Titulação

Titulação	Quantidade	%
Doutores	15	100
Total	15	100

A titulação dos docentes obedece ao disposto na Deliberação CEE 145/2016.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Atividades	Quantidade
Técnico do Laboratório de Química	Atendimento a docentes nas atividades de ensino e pesquisa, preparando materiais e equipamentos necessários para aulas práticas na área de química.	2
Assistente Administrativo II	Suporte à coordenação, conselho e docentes do curso. Responsável também pela manutenção dos prontuários e atendimento aos alunos do curso.	4

Demanda do Curso nos processos seletivos

Período	Vagas	Candidatos	Relação Candidato/vaga
	Noite	Noite	Noite
2019	40	58	1,5
2020	40	83	2,1
2021	40	55	1,4
2022	40	28	0,7
2023	40	53	1,3

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
	Noite	Noite	Noite	
2018	40	111	151	23
2019	40	93	133	13
2020	40	101	141	16
2021	40	59	99	15
2022	40	78	118	14
2023	40	70	110	-

Matriz Curricular Implantação 2023 (de fls. 35 a 37)

Sem	Disciplinas Obrigatórias	CH h	Inclui CH de ACEU
1º	Química Fundamental I	60	-
	Química Experimental Geral I	60	-
	Práticas de Leitura e Escrita	60	-
	Cálculo Diferencial e Integral I	60	-
	Física – Mecânica Clássica	60	-
	Total Semestre	300	-
2º	Química Experimental Geral II	60	-
	Introdução à Pesquisa em Ensino de Química	30	-
	Cálculo Diferencial e Integral II	60	-
	Fundamentos da Educação	60	-
	Química Fundamental II	60	-
	Física – Termodinâmica	30	-
	Total Semestre	300	-
3º	Físico-Química Geral	60	-
	Química Inorgânica Fundamental	60	-
	Química Analítica de Soluções	30	-
	Química Orgânica I	60	-
	Química Analítica Experimental	60	-
	Física – Eletricidade e Magnetismo	30	-
	Total Semestre	300	-
4º	Química Orgânica II	60	-
	Química Inorgânica Descritiva	60	-
	Físico-Química Experimental I	60	-
	Química Analítica Quantitativa Experimental	60	-
	Físico-Química Termodinâmica	60	-



	Química Analítica – Tec Análise Clássica	30	-
	Total Semestre	330	-
5º	Química Orgânica Experimental I	60	15
	Biologia Geral	60	15
	Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	60	-
	Elaboração de Material Didático - Ensino de Química e Ciências	60	15
	Estágio Supervisionado Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental	60	-
	Psicologia da Educação	60	-
	Libras e Educação Inclusiva	60	-
	Total Semestre	420	45
	Química Orgânica Experimental II	60	15
	Bioquímica	60	15
	Metodologia e Prática de Ensino de Química I	60	-
	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	60	-
	Estágio Supervisionado e Ensino de Química	90	-
	Total Semestre	330	30
7º	Bioquímica Experimental	60	-
	Introdução a Química dos Compostos Heterocíclicos	30	-
	Metodologia e Prática de Ensino de Química II	30	-
	Estágio Supervisionado e Ensino de Química II	120	-
	Investigação de Práticas Educacionais no Ensino de Química	120	30
	Química de Coordenação	30	-
	Cinética Química e Eletroquímica	30	-
	Físico-Química Experimental II	60	-
	Total Semestre	480	30
8º	Optativa I - Educação de Jovens e Adultos	75	-
	Optativa II *	60	-
	Metodologia e Prática de Ensino de Química III	60	-
	Educação Ambiental	30	-
	Didática das Ciências	60	-
	Estágio Supervisionado e Ensino de Química III	135	-
	Instrumentação para o Ensino de Química e Ciências	60	15
	Orientações Curriculares Oficiais para o Ensino de Ciências e Química	30	-
	História e Filosofia da Ciência	60	-
	Total Semestre	570	15
		3.030 h **	120 h

* A disciplina Optativa II, poderá ser escolhida pelo aluno em um rol de disciplinas optativas que são disponibilizadas para os diversos cursos da FCT e que são periodicamente revistas para a inclusão ou exclusão de disciplinas.

** CH inclui estágios + disciplinas optativas.

Demonstrativo dos Estágios

Estágio	CH horas	Inclui a CH de ACEU horas
Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental	60	15
Estágio Supervisionado e Ensino de Química I	90	30
Estágio Supervisionado e Ensino de Química II	120	30
Estágio Supervisionado e Ensino de Química III	135	45
Total	405 h	120 h

Resumo da Carga Horária

ACEU = atividades curriculares de extensão universitária

	CH h	
Disciplinas Obrigatórias	2.490	
Disciplinas Optativas	135	
Estágio Curricular Supervisionado	405	
ATPA (Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento)	210	
Total do Curso	3.240	Inclui 330 h de ACEU: 120 em disciplinas, 90 h em ATPA e 120 h em estágios obrigatórios

Quadros A, B e C – Anexo 11 da Deliberação CEE 171/2019

LICENCIATURA EM QUÍMICA

QUADRO A – DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-pedagógica			
	Ano / sem. letivo	CH Total (60min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Introdução à Pesquisa em Ensino de Química	1/2	30	-	30
Fundamentos da Educação	1/2	60	-	-
Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	3/1	60	-	60
Psicologia da Educação	3/1	60	-	-



Libras e Educação inclusiva	3/1	60	60	-
Elaboração de Material Didático - Ensino de Química e Ciências	3/1	60	-	-
Metodologia e Prática de Ensino de Química I MPEQ I	3/2	60	-	60
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	3/1	60	-	60
Metodologia e Prática de Ensino de Química II MPEQ 2	4/1	30	-	-
Investigação de Práticas Educacionais no Ensino de Química	4/Anual	120	-	60
Metodologia e Prática de Ensino de Química III MPEQ 3	4/2	60	-	60
Educação Ambiental	4/2	30	-	-
Didática das Ciências	4/2	60	-	-
Orientações Curriculares Oficiais para o Ens. de Ciências e Química	4/2	30	-	30
História e Filosofia da Ciência	4/2	60	-	-
Instrumentação para o Ens. de Química e Ciências	4/2	60	-	-
Optativa I	4/2	75	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		975	60	360
Carga horária total (60 minutos)				

QUADRO B – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplina	Ano/Sem letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Química Fundamental I (QF I)	1º / 1º	60	-	-	60	-	-
Práticas de Leitura e Escrita	1º / 1º	60	-	-	-	60	-
Química Experimental Geral I	1º / 1º	60	-	30	30	-	-
Cálculo Diferencial e Integral I (CDI I)	1º / 1º	60	-	-	60	-	-
Física - Mecânica Clássica	1º / 1º	60	-	-	60	-	-
Química Experimental Geral II	1º / 2º	60	-	30	30	-	-
Cálculo Diferencial Integral II	1º / 2º	60	-	-	60	-	-
Química Fundamental II (QF II)	1º / 2º	60	-	-	60	-	-
Física – Termodinâmica	1º / 2º	30	-	-	30	-	-
Físico-Química Geral (FQG)	2º / 1º	60	-	-	60	-	-
Química Inorgânica Fundamental (QIF)	2º / 1º	60	-	-	60	-	-
Química Analítica de Soluções (Qas)	2º / 1º	30	-	-	30	-	-
Química Orgânica I (QO I)	2º / 1º	60	-	-	60	-	-
Química Analítica Experimental (QAEX)	2º / 1º	60	-	30	30	-	-
Física – Eletricidade e Magnetismo	2º / 1º	30	-	-	30	-	-
Química Orgânica II (QO II)	2º / 2º	60	-	-	60	-	-
Química Inorgânica Descritiva (QID)	2º / 2º	60	-	-	60	-	-
Físico-Química Experimental I	2º / 2º	60	-	30	30	-	-
Química Analítica Quantitativa Experimental	2º / 2º	60	-	30	30	-	-
Físico-Química Termodinâmica (FQT)	2º / 2º	60	-	-	60	-	-
Química Analítica – Tec. Análise Clássica (TAC)	2º / 2º	30	-	30	-	-	-
Bioquímica Experimental	3º / 1º	60	-	30	30	-	-
Biologia Geral	3º / 1º	60	-	-	60	-	-
Química Orgânica Experimental II (T)	3º / 2º	60	-	30	30	-	-
Bioquímica (T)	3º / 2º	60	-	-	60	-	-
Bioquímica Experimental	4º / 1º	60	-	30	30	-	-
Introdução à Química dos Compostos Heterocíclicos	4º / 1º	30	-	-	30	-	-
Química de Coordenação	4º / 1º	30	-	-	30	-	-
Cinética Química e Eletroquímica (V) (CQE)	4º / 1º	30	-	-	30	-	-
Físico-Química Experimental II (FQEX II)	4º / 1º	60	-	30	30	-	-
Optativa II	4º / 2º	60	-	-	60	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)		0	300	1.290	60		
Carga horária total de horas em 60 minutos		1.650	—	300	1.290	60	0

QUADRO C - CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	975 h	PCC: 360 h EaD: 60 h
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.650 h	PCC: 300 h Revisão / LP / TIC: 60 h
Estágio Curricular Supervisionado	405 h	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210 h	-
Total Geral	3.240 h	

Quadro Estágios

ACEU = atividades curriculares de extensão universitária

TOTAL	CH h	Inclui CH de ACEU h
Estágio Supervisionado Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental	60	15



Estágio Supervisionado e Ensino de Química I	90	30
Estágio Supervisionado e Ensino de Química II	120	30
Estágio Supervisionado e Ensino de Química III	135	45
Total de Estágios	405 h	120 h

Curricularização da Extensão (de fls. 40 a 44)

A UNESP foi uma das pioneiras, no Sistema Estadual de Ensino a estabelecer diretrizes e prazos para a inserção de atividades de extensão nos PPC de seus cursos. Citamos a Resolução UNESP 41/2021, Resolução Unesp 69/2022 e Guia de Curricularização da Extensão Universitária nos Cursos de Graduação. De acordo com o Guia de curricularização, para serem creditadas, as ACEU devem ser cadastradas e aprovadas no Sistema de Gestão da Proec (SISProec). Outras Atividades Curriculares de Extensão Universitária, não previstas no PPC, poderão ser creditadas como ACEU, desde que determinadas pelo Conselho de Curso e cadastradas e aprovadas no SISProec.

No caso do Curso de Licenciatura em Química, a carga horária de extensão, de 330 horas, passará a compor o currículo da seguinte forma:

ACEU = Atividades Curriculares de Extensão Universitária

Atividade de Extensão	CH	Descrição
Disciplinas: - Química Orgânica Experimental I - Biologia Geral - Elaboração de Material Didático Ensino de Química e Ciências - Química Orgânica Experimental II - Bioquímica - Investigação de Práticas Educacionais no Ensino de Química	120	Atividades: Experimentos práticos, palestras, minicursos entre outras atividades. Público-alvo: Cooperativas, associações, empresas, setores de energia, escolas municipais, estaduais ou particulares, entre outros. Avaliação: Descrita nos planos de ensino dessas disciplinas, de acordo com o estipulado pelo docente responsável, de acordo com o Conselho do Curso e mediante as atividades desenvolvidas pelo aluno, para posterior creditação dentro do sistema de avaliação da Unesp.
ATPA	90	Atividades: Conforme a Resolução UNESP 41/2021, ministrar cursos e oficinas, organizar eventos científicos e técnicos, participar de cursinhos pré-vestibulares como docente, a participação do aluno dentro de grupos que tem atividades extensionistas como PET, PIBID ou Residência Pedagógica (parte da carga horária poderá ser considerada dentro das ATPA para computar carga horária em ACEU), cursar disciplinas extensionistas em quaisquer cursos de graduação, Público-alvo: Sociedade em geral.
Estágio Supervisionado Obrigatório	120	Atividades: Desenvolvimento de atividades de Feira de Ciências, e participação em projetos da FCT como Venha nos Conhecer e Recepção aos Calouros, atividades de ensino em espaços não-formais de ensino, como museus de ciências, centros de ciências, indústria química, espaços de preservação e recursos naturais, espaços públicos em geral, dentre outros observando a disponibilidade em cada região, entre outras atividades. Público-alvo: Sociedade e alunos em geral.

Da Comissão de Especialistas (de fls. 84 a 99)

- Análise da Contextualização do Curso, Compromisso Social e Justificativa:

"O curso de graduação de Licenciatura em Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP em Presidente Prudente foi iniciado em 2003. A FCT oferece outros 11 cursos de graduação e é um importante polo de formação de recursos humanos qualificados na região.

A criação do curso de Licenciatura em Química buscava atender a uma grande carência na região, que apesar de ser uma das mais importantes do Estado, não dispunha de um curso de nível superior para formação de profissionais da Química.

A importância socioeconômica da região está associada majoritariamente à pujante atividade agropecuária, mas também há várias indústrias químicas de pequeno e médio porte com relevante produção e contribuição econômica.

O PPC destaca a importância da atuação do egresso na disciplina de Química e a criação do curso como uma resposta à demanda local por professores desta disciplina. A última revisão do PPC focou na institucionalização da extensão no currículo do curso.

O documento não indica o contexto de inserção - apenas o de criação - do curso, assim como implicações de seu compromisso social. As justificativas apresentadas tratam apenas das mudanças na matriz curricular."

- Objetivos Gerais e Específicos:

"O objetivo geral do curso é formar profissionais capacitados para desempenhar as funções de ensino, pesquisa e desenvolvimento na área da Química.

Isso é alcançado por meio da proposição de um curso que oferece uma formação sólida nas áreas



científicas, pedagógicas e de conteúdo, integradas às competências necessárias aos profissionais que atuam na educação básica.

Essas competências incluem o desenvolvimento de um senso crítico, a capacidade de interpretar a realidade e a habilidade de atuar em diversos contextos visando a melhoria da sociedade brasileira, em consonância com os princípios democráticos e republicanos."

- Curriculo, Ementário e Sequência e Bibliografias: Verificado o atendimento às DCN para Química (Resolução CNE/CES 8/2002).

"A carga horário do curso atende ao previsto nas deliberações CEE 111/2012 (que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas) e CEE 216/2023 (que dispõe sobre a curricularização da extensão).

Assim como as deliberações: 126/2014 e 99/2010, e as DCN descritas no parecer CNE/CES 1303/2001 e resolução CNE/CES 08/2002.

A grade curricular totaliza 3240 horas, sendo um total de 83 créditos (1245 h) em disciplinas de caráter didático-pedagógico e de prática como componente curricular, estruturadas de forma a integrar conhecimentos específicos de ambas as áreas, Química e Pedagógica.

A carga horária total das disciplinas obrigatórias é de 2490 horas (166 créditos).

O currículo oferecido pelo curso prevê formação científica, formação pedagógica, formação pedagógica de conteúdo e atuação protagonista em projetos extensionistas (330 h, distribuídas em 120h de atividade obrigatória prevista em unidade curricular, 90h em atividades teórico-práticas de aprofundamento e 120h em estágio supervisionado obrigatório).

Destaca-se que a proposição curricular do curso, mesmos que adequada ao perfil do egresso, representa uma alta carga horária em disciplinas ofertadas para curso noturno no período de integralização proposto, o que resulta na oferta de disciplinas fora do horário previsto para oferta.

Alunos ressaltam que esta distribuição afeta a possibilidade de integralização do curso no tempo previsto.

O tempo mínimo de integralização (4 anos) está de acordo com as legislações vigentes para cursos de licenciatura e o tempo máximo de integralização é regulado pela UNESP como 1,5n, onde n é o tempo mínimo de integralização.

Bibliografia básica e complementar estão adequadas à proposta pedagógica do curso e encontram-se disponíveis em versões físicas na biblioteca da instituição."

- Matriz Curricular:

"O licenciando egresso possuirá um amplo domínio dos fundamentos teórico-práticos da Educação, bem como da Educação em Química, para promover efetivamente o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Básico de Ciências e Química.

Nesse sentido, a matriz curricular do curso atende amplamente às competências esperadas, uma vez que é formada por disciplinas específicas da área (1245 horas), bem como disciplinas da área pedagógica e estágio curriculares.

Ao finalizar a Licenciatura em Química da FCT, o egresso estará apto para contribuir com a melhoria do ensino de Química e Ciências, elaborar e conduzir atividades didáticas, disseminar o conhecimento científico, participar na formulação e discussão de currículos e metodologias de ensino, e ingressar em programas de pós-graduação.

Essas habilidades asseguram que o licenciado em Química esteja preparado para desempenhar um papel crucial na promoção da educação em Ciências e na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

As diretrizes curriculares nacionais, as deliberações do conselho estadual da educação e as orientações do conselho federal de química estão incorporadas nas diversas disciplinas científicas, pedagógicas e pedagógicas de conteúdo do curso.

Vale indicar que as disciplinas estão distribuídas de modo desigual pelos 4 anos letivos do curso, com maior foco à formação científica na primeira metade, e maior foco nas disciplinas pedagógicas de conteúdo na segunda etapa. Tal descompasso acarreta uma formação estanque, indesejável para formação do docente."

- Metodologias de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas:

"O PPC visa proporcionar uma formação sólida e abrangente, indo além do conhecimento teórico ao promover a capacidade dos estudantes de resolver problemas de forma autônoma.

A integração entre teoria e prática, juntamente com a valorização das experiências de aprendizagem dos estudantes, contribui para um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e engajador.

Assim, o PPC reflete a preocupação da instituição com o desenvolvimento integral dos alunos, priorizando a construção de competências essenciais para o sucesso profissional e pessoal.

Em síntese, o PPC demonstra um compromisso com a formação integral dos estudantes, incentivando não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também habilidades como pensamento crítico, autonomia, responsabilidade e reflexão.



No entanto, as práticas docentes propostas no PPC não refletem completamente as abordagens centradas no estudante e as experiências diversificadas descritas no documento, sendo percebidas como mais tradicionais pelos estudantes, exceto nas disciplinas pedagógicas de conteúdo."

- Disciplinas na modalidade EaD:

"O curso oferece a disciplina de LIBRAS e Educação Inclusiva na modalidade EaD, seguindo protocolo da UNESP, com estratégias e infraestrutura explicitadas no plano de ensino da disciplina, que respeitam à legislação vigente."

- Estágio:

"O Estágio Curricular Supervisionado, parte fundamental do curso de licenciatura em Química, proporciona aos estudantes uma integração entre teoria e prática no contexto da educação em Ciências e Química.

Após conversa com discentes, docentes e coordenação do curso, pudemos verificar como se dão alguns pontos importantes nessa etapa da formação discente:

1. **Integração Teoria-prática:** O estágio visa superar a separação entre teoria e prática na educação em ciências e química, permitindo que os estudantes apliquem metodologias diversas para o ensino e aprendizagem no Ensino Básico.

2. **Atividades em Escolas Parceiras:** Os licenciandos realizam atividades em escolas parceiras, incluindo observação das práticas docentes, participação em atividades escolares como reuniões de pais e conselhos de classe, e estudo do Projeto Político Pedagógico da escola.

3. **Elaboração de Planos Individuais de Estágio:** Com base na observação e no reconhecimento da realidade escolar, os estudantes elaboram planos individuais de estágio em parceria com os professores responsáveis pela sala de aula onde o estágio está sendo realizado.

4. **Participação no Cotidiano Escolar:** Os planos de estágio descrevem como o estudante participa do cotidiano escolar, incluindo regências de aulas, monitorias, participação em reuniões de planejamento e gestão, entre outras atividades.

5. **Acompanhamento Efetivo da Docência:** O estágio prevê o acompanhamento efetivo da docência por meio de observação, identificação de metodologias adequadas ao ensino dos conteúdos, e participação em diferentes momentos e espaços escolares.

6. **Elaboração de Aulas e Oficinas:** Com base nas observações e nas necessidades da comunidade escolar, os estudantes elaboram e conduzem aulas de reforço, recuperação e oficinas.

7. **Regulamento do Estágio:** O regulamento do estágio é elaborado pelo Conselho de Curso e pela Comissão de Estágios, conforme a legislação da UNESP referente a este assunto.

Essas etapas garantem uma experiência de estágio abrangente e enriquecedora, plenamente adequada às DCN e legislação pertinente, para os licenciandos, preparando-os de forma eficaz para a prática profissional como futuros professores de Ciências e Química."

- TCC:

"O curso não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)."

- Vagas, evasão, controle de egressos:

"O acesso ao curso ocorre majoritariamente mediante classificação em processo seletivo (questões objetivas e redação, realizado pela VUNESP), sendo 40 vagas/ano.

A matrícula é realizada, semestralmente e em cada disciplina, pelo aluno no formato online, utilizando o Sistema Integrado da UNESP.

O curso é noturno, mas nos últimos semestres há disciplinas e atividades do curso distribuídas ao longo do dia e sábados, o que foi apontado pelos alunos como uma grande inconveniência, pois muitos trabalham e/ou residem em outros municípios da região.

Como consequência, alunos indicam a grande dificuldade de integralização do curso no período previsto.

Os dados de conclusão de curso apontam que, em média, 40% dos ingressantes concluem o curso.

O acompanhamento de egressos é realizado informalmente pela coordenação, que acompanha estudantes atuando em escolas públicas através dos Estágios Supervisionados e quando retornam para continuidade de seus estudos em nível de Pós-graduação.

A UNESP mantém um portal para egressos, portal Alumni Unesp (possível de ser acessado em <https://alumni.unesp.br/>) e que possibilita ao egresso a emissão de documentos, mantendo vínculo com a instituição e possibilidade da universidade analisar os dados fornecidos pelos estudantes, mas há baixa adesão dos egressos."

- Sistema de Avaliação do Curso, dos processos ensino-aprendizagem:

"O Conselho de Curso é responsável por garantir que essa avaliação seja realizada de forma abrangente e objetiva, envolvendo diferentes partes interessadas e utilizando uma variedade de métodos.

Todos os cursos da UNESP realizam a avaliação de disciplinas através do Sistema de Avaliação Institucional de Graduação – SISGRAD, que é feito pelos discentes e docentes ao final de cada semestre letivo.

O objetivo desta avaliação é captar a percepção dos discentes sobre a dinâmica do ensino de graduação, seus êxitos e diferenciais, bem como os aspectos que necessitam ser aprimorados ou modificados.



Os docentes também participam do processo respondendo questionários onde apresentam problemas, dificuldades e opinião sobre a disciplina ministrada.

Em conversa com discentes, houve forte manifestação de descontentamento com as formas de avaliação das disciplinas no núcleo básico de Química, percebidas como muito tradicionais, além da indicação de que os processos de avaliação institucional de disciplinas foi interrompido durante o período de oferta remota em função da pandemia por Covid-19, afetando a produção de dados para melhoria pedagógica dos docentes e revisões curriculares."

- **Avaliações Institucionais:**

"O relatório descreve a avaliação institucional anterior, feita por avaliador externo à instituição, mas muito antiga (2010). Também há menção a avaliação do Enade, que num primeiro momento teve nota máxima (5), mas na última edição disponível o desempenho foi inferior (3).

As indicações da avaliação anterior foram atendidas: investimento em infraestrutura para o curso, assim como aumento da carga horária de atividades experimentais.

Entretanto, a alta carga didática de docentes na instituição não foi atenuada com a reposição de docentes aposentados e novas contratações.

Os dados divulgados tratam da UNESP e não disponibilizam especificamente para o curso análises de perfil socioeconômico, avaliação de aprendizagem, trabalho docente e técnico, evasão, entre outras informações relevantes para melhor avaliação do curso."

- **Cursos de Licenciatura devem atender:**

1 – BNCC

2 – Currículo Paulista;

3 – Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:

-Conteúdos;

-Bibliografias;

-Carga Horária;

-Projeto de Estágio; e

-Projeto de Prática como Componente Curricular.

"O curso analisado segue as diretrizes da BNCC e do Currículo Paulista, alinhado com a Deliberação CEE 154/2017.

Em relação aos conteúdos, é possível observar uma abordagem completa e atualizada, contemplando as competências e habilidades propostas para o segmento educacional em questão.

A bibliografia utilizada é diversificada e traz referências relevantes para o desenvolvimento dos estudantes.

A carga horária é adequada para a integralização do curso, permitindo aprofundamento dos temas abordados.

O projeto de estágio também está bem estruturado, proporcionando vivências práticas aos alunos e contribuindo para a formação profissional.

As disciplinas Prática de Leitura e Produção de Textos, Metodologia e Prática do Ensino de Química e Instrumentação para o ensino de Química e Ciências atendem ao artigo 9º da Deliberação CEE – SP 111/2012, no qual a "formação científico cultural incluirá na estrutura curricular, além das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados...", nos incisos I e II, respectivamente.

O conjunto de disciplinas Fundamentos da Educação, Psicologia da Educação, Política Educacional e Organização Escolar Brasileira, Instrumentação para o Ensino de Química e Ciências, Metodologia e Prática do Ensino de Química e Introdução à Pesquisa em Ensino de Química, atendem ao artigo 10 da Deliberação CEE – SP 111/2012, no qual "a formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino", nos incisos de I à VIII, respectivamente.

Em análise geral, o curso apresenta um bom alinhamento com as diretrizes educacionais vigentes, demonstrando preocupação com a qualidade do ensino e a formação dos estudantes, constante atualização dos conteúdos e bibliografias, bem como a avaliação contínua das práticas de estágio, visando sempre o aprimoramento do curso." (gg.nn.)

- **Atividades Relevantes:**

"Justamente por acreditar na contribuição das atividades complementares (de extensão, científicas, culturais) para a formação dos discentes, o curso instituiu as Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (ATPA), formadas por atividades obrigatórias escolhidas a critério de cada aluno, com uma carga horária mínima de 90 horas em atividades de extensão (ACEU) e 240 horas na participação em outros tipos de atividades, conforme regulamento vigente.

Os discentes têm acesso a esse regulamento pelo sistema SISGRAD.

Exemplos de atividades consideradas como ATPA são ministrar cursos e oficinas, organizar eventos científicos e técnicos, participar de cursinhos pré-vestibulares como docente, cursar disciplinas extensionistas em quaisquer cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior.



Também será considerada a participação do aluno dentro de grupos que têm atividades extensionistas como PET, PIBID ou RP (Residência Pedagógica).

O Departamento de Química e Bioquímica da FCT conta com 8 laboratórios de pesquisa envolvidos no curso de Licenciatura em Química, nos quais os discentes podem participar de projetos de iniciação científica de excelência, a contar dos excelentes currículos dos docentes.

As escolas públicas de educação básica na região de Presidente Prudente são os setores da sociedade mais diretamente relacionados com as ações extensionistas. Isso permite que as atividades alcancem um público amplo e diversificado, incluindo estudantes, educadores e comunidades locais."

- Previsão de utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

"O PPC não prevê a utilização de recursos educacionais de tecnologia da informação, mas as adaptações devido a excepcionalidade da pandemia, levaram a aplicação de algumas destas ferramentas.

Cada docente tem autonomia para avaliar como explorar estes recursos em suas disciplinas e a UNESP disponibiliza alguns cursos de formação pedagógica-digital aos docentes para capacitação."

- Docentes:

"Atualmente, a coordenação do curso é ocupada pela Professora Doutora Beatriz Eleutério Goi, com cargo de professor associado.

Atua em regime de dedicação integral e exclusiva.

Ministra aulas de Química Orgânica, área de sua pós-graduação. Assim, possui formação adequada e experiência como profissional na área do curso.

Não há menção sobre auxiliares didáticos no PPC e/ou relatório.

Outros docentes atuantes no curso têm titulação nas áreas da Química ou da Educação, atuando em disciplinas correlatas às suas formações e linhas de pesquisa."

- Plano de Carreira Docente:

"O plano de carreira, encontrado em <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=13&ano=2011&dataDocumento=17/03/2011>.

A UNESP dispõe de diferentes regimes de dedicação (parcial e integral) e de contratação (CLT e autárquico).

O plano de carreira prevê a divisão do cargo de professor doutor em dois níveis e do cargo de professor associado em três níveis.

A progressão horizontal entre os níveis está sendo retomada pela UNESP, considerando as atuações dos docentes em pesquisa, ensino e extensão.

Além disso, há o cargo de professor titular.

Dadas as restrições orçamentárias dos últimos anos, a instituição tem feito uso de forma bastante difundida de professores temporários e/ou bolsistas, sem vínculos trabalhistas."

- Colegiados de Curso:

"O Colegiado do curso reúne-se bimestralmente e é composto por coordenador (presidente) e vice, além de representantes discentes, e docentes dos departamentos (3 do departamento de Química, 1 da Educação, 1 dos departamentos de serviço/Física ou Matemática).

Os colegiados têm mandatos de 2 anos, com possibilidade de recondução por mais um mandato, e seguem o calendário unificado da UNESP.

O colegiado é órgão deliberativo (conforme descrito em RESOLUÇÃO UNESP Nº 21, DE 05 DE MAIO DE 2011, disponível em <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>), podendo o coordenador deferir assunto Ad referendum quando urgência é identificada.

Docentes avaliam que o colegiado do curso participa ativamente das discussões e dos órgãos de representação do curso e departamental, possibilitando um intenso diálogo para as elaborações das propostas necessárias ao curso."

- Infraestrutura Física:

"A visita técnica visitou as salas de aulas, laboratórios, espaços de convívio, restaurantes, bibliotecas, salas de docentes e instalações administrativas.

Pode-se constatar que a instituição dispõe de excelentes condições de infraestrutura.

As bancadas dos laboratórios são de alvenaria com pedra de granito e bancos para acomodação dos alunos, chuveiro/lava-olhos e capelas de exaustão em todos os laboratórios.

Novos equipamentos foram adquiridos para melhor desenvolvimento e aproveitamento das práticas pelos estudantes e, outros, foram modernizados.

As salas de aulas são amplas, climatizadas e dispõem de equipamento multimídia para apresentações de material didático.

Os sanitários são adequados e há instalações para portadores de necessidades especiais.

Os espaços de convivência e alimentação para os alunos também são adequados.

A Instituição disponibiliza rede Wi-Fi para os discentes e docentes.

Na conversa com os estudantes, houve reclamação quanto a qualidade desta rede.



Quanto à segurança, há equipamento básicos (como extintores) e sinalizações adequadas para as saídas de emergência (salas de aula e laboratórios).

O Departamento de Química é responsável pelo gerenciamento e destinação dos resíduos de todas as unidades do campus."

- Biblioteca:

"No campus da FCT/UNESP em Presidente Prudente há uma biblioteca que atende todos os cursos, ela possui ampla área física construída (2.110 m²), onde é possível encontrar salas para estudo em grupo ou individualizado, mobiliadas, equipadas e climatizadas, mesas próximas ao acervo bibliográfico, acesso à internet por meio de wi-fi, atendendo muito bem às demandas dos discentes.

Possui livre acesso ao acervo, não sendo específica para o curso e possuindo em seu acervo geral aproximadamente 280.000 publicações distribuídas entre livros, periódicos, teses, trabalhos acadêmicos, etc.

Deste total, os quais 677 títulos são utilizados para o curso em questão, e que podem ser acessados pelo website athena.biblioteca.unesp.br.

Em relação ao acesso à periódicos, possui 14 títulos correntes. É informatizada com diversos softwares, como Turnitin, Aleph, sistema Athenan, que reúne todos os recursos de pesquisa disponibilizados pela rede UNESP, sendo que os discentes podem acessar remotamente os recursos de pesquisa via VPN.

O horário de funcionamento é amplo e atende os discentes nos três turnos (manhã, tarde e noite).

A biblioteca também dispõe de dois estúdios de gravação para auxiliar os docentes."

- Quadro de Apoio:

"Ao todo, os laboratórios didáticos integrantes do Departamento de Química e Bioquímica contam com somente 2 assistentes de suporte acadêmico para atender a demanda de todas as disciplinas, não apenas do curso de Licenciatura em Química, como também dos demais cursos do Instituto que necessitam do espaço.

Sendo que um deles já cumpriu os requisitos para solicitar aposentadoria, se assim o quisesse. Esses servidores desempenham um papel fundamental na organização e manutenção dos equipamentos de laboratório, na preparação das aulas práticas e no auxílio aos estudantes durante as atividades experimentais.

Dessa forma é imprescindível haja uma quantidade adequada de servidores para atender à demanda do curso, garantindo que as atividades práticas sejam realizadas de maneira eficiente e segura.

A equipe de trabalho da biblioteca é ampla garantindo efetivo gerenciamento do acervo bibliográfico, auxílio aos estudantes na busca por materiais de pesquisa e organização do espaço físico da biblioteca.

Pode-se notar em visita ao local que é oferecido um serviço de qualidade aos estudantes e professores do curso e para a comunidade da UNESP e da região.

Além dos auxiliares de laboratórios e da bibliotecária, outros funcionários administrativos também são importantes para o bom funcionamento do curso.

Em relação à seção de graduação, há uma equipe reduzida, com somente 1 servidor técnico administrativo para atender as demandas específicas do curso de Licenciatura em Química.

Eles são responsáveis por questões burocráticas e administrativas da graduação, garantindo que o curso esteja em conformidade com as normas institucionais e contribuindo para a melhoria contínua do ensino oferecido.

Portanto, foi avaliado uma quantidade muito reduzida, principalmente de funcionários técnicos com formação e capacitação adequadas para atender às necessidades do curso.

Sugere-se que a instituição amplie os esforços para ampliar o quadro deste tipo de profissional."

- Atendimento às recomendações contidas no último Parecer CEE:

"O último reconhecimento renovado pelo CEE com visita de especialistas ao local ocorreu em 2012.

Em 2016 e 2018, o reconhecimento do curso foi feito com base no resultado do ENADE. Assim, não havia recomendações prévias recentes. "

Os Especialistas concluem:

"Para analisar a Renovação de Reconhecimento do Curso, a comissão realizou uma visita às instalações utilizadas pelo curso, conduziu entrevistas com a gestão da faculdade, a coordenação do curso, os docentes credenciados, os estudantes matriculados e os técnicos-administrativos envolvidos no curso.

Além disso, foram analisados documentos que regem as atividades do curso e outras informações disponíveis no site do curso.

De forma geral, os documentos indicam conformidade com as diretrizes legais que regulamentam o curso e uma coerência do currículo com o perfil de egresso proposto.

A infraestrutura dedicada ao curso é considerada adequada.

Os docentes participam ativamente das discussões curriculares do curso, mesmo que não haja NDE instituído - estes docentes costumam atuar no colegiado do curso e outros órgãos representativos da UNESP.



Este trabalho se concretiza na revisão e adequação do curso às legislações e às demandas do alunado e do mercado de trabalho.

Relatam sobrecarga de trabalho, especialmente quando ocupam cargos administrativos, e desvalorização de sua formação pedagógica em serviço, que não é contabilizada no plano de carreira docente.

Os estudantes avaliam que há uma concentração de disciplinas do núcleo básico de formação em Química, especialmente no segundo ano, entendem que uma distribuição mais homogênea, com introdução de disciplinas de caráter didático-pedagógico no terceiro e quarto semestre seria benéfica. Indicam ainda que pouca inovação seja refletida na prática pedagógica do corpo docente, especialmente nas atividades de avaliação.

Técnicos de laboratório e técnicos-administrativos participam ativamente da execução do curso, propondo soluções e suprimindo carência de pessoal para efetivação das atividades pedagógicas e administrativas necessárias para manutenção do curso.

Mas há uma carência na quantidade de membros da equipe, especialmente quanto aos técnicos de laboratório.

Sistemas de avaliação periódica do curso carecem de maior atenção, especialmente com relação a coleta institucional de informações, dificultando revisões curriculares tomadas a partir de análises pautadas em dados concretos.

Ressaltamos a fundamental importância da coordenação na articulação das discussões entre os docentes e discentes, na efetivação de práticas pedagógicas com foco no desenvolvimento do perfil profissional adequado ao professor de química e na divulgação do curso entre estudantes e comunidade, além de todo trabalho administrativo relativo à coordenação do curso."

Finalizaram seu Relatório com manifestação favorável ao pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso, nos termos das Deliberações CEE 111/2012, 154/2017 e 171/2019.

Os Especialistas apresentam sugestões, dentre as quais destaco: criação de espaço de laboratório dedicado à práticas de ensino de Química; ampliação das políticas de permanência, especialmente atendimento de estudantes de baixa renda quanto à alimentação no restaurante universitário (número de refeições, oferta diurna e noturna, oferta aos sábados); reativação dos processos de avaliação institucional e de curso; ampliação da oferta de cursos de formação pedagógica e digital aos docentes e consideração destes cursos na progressão de carreira docente.

Considerações Finais

Os dados apresentados e o Relatório da visita dos Especialistas à instituição mostram as boas condições de oferta desta licenciatura, tanto quanto à infraestrutura como no tocante ao corpo docente, aos ajustes da matriz curricular, laboratórios, projeto de estágio bem elaborado, extensão com projeto atinente ao curso, atividades relevantes na IES e na comunidade. O curso atende às normas vigentes que lhes são pertinentes. Os Especialistas recomendam a aprovação da presente solicitação e deixam recomendações para o aperfeiçoamento de sua oferta. Como na apreciação já o fizemos, voltamos a colocar aqui algumas das recomendações apostas ao relatório da visita *in loco*: criação de espaço de laboratório dedicado à práticas de ensino de Química; ampliação das políticas de permanência, especialmente atendimento de estudantes de baixa renda quanto à alimentação no restaurante universitário, por exemplo, com oferta aos sábados; ampliação da oferta de cursos de formação pedagógica e digital aos docentes e consideração destes cursos na progressão de carreira docente; e, suprir o curso e suas revisões e aperfeiçoamentos com um sistema de avaliações periódicas, e, como colocam os Especialistas, especialmente com relação a coleta institucional de informações, pois sua falta dificulta revisões curriculares tomadas a partir de análises pautadas em dados concretos.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019, 111/2012, 154/2017 e 216/2023, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Química, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", pelo prazo de cinco anos.

2.2 A Instituição deverá atentar para as recomendações dos Especialistas.

2.3 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados pela Instituição no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento.

2.4 A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.



São Paulo, 02 de agosto de 2024.

a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Leandro Campi Prearo, Marco Aurélio Ferreira, Marcos Sidnei Bassi e Marlene Aparecida Zanata Schneider.

Sala da Câmara de Educação Superior, 07 de agosto de 2024.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 14 de agosto de 2024.

Cons. Roque Theophilo Junior
Presidente

PARECER CEE 292/2024	-	Publicado no DOESP em 15/08/2024	-	Seção I	-	Página 31
Res. Seduc de 16/08/2024	-	Publicada no DOESP em 20/08/2024	-	Seção I	-	Página 105
Portaria CEE-GP 294/2024	-	Publicada no DOESP em 21/08/2024	-	Seção I	-	Página 17





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: CEESP-PRC-2023/00296		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista		
CURSO: Licenciatura em Química	TURNOS/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.240 horas	Diurno: horas-relógio Noturno: 19:10 – 22:40 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular DEL CEE nº 154/2017		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	QUÍMICA FUNDAMENTAL I (60h) QUÍMICA FUNDAMENTAL II (60h)
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Prática de leitura e escrita (60h)
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Elaboração de material didático para o ensino de Química e Ciências (60h)
		Instrumentação para o Ensino da Química e Ciências (60h)	
ATKINS, P.; JONES, L. . Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente ; tradução técnica: Ricardo Bicca de Alencastro. - Porto Alegre ; São Paulo : Bookman, 5a. Ed. 2012. BROWN, T.L; LeMAY Jr., H.E; BURSTEN, B.E; BURDGE, J.R.. Química: A Ciência Central . Tra. Matos, R.M. São Paulo, 9a Ed, Pearson, 2007. ABREU, A. S. Texto e gramática : uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012 MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SEVERINO, A. J. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. In: Metodologia do Trabalho científico . 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. GIORDAN, M. Computadores e linguagens nas aulas de ciências : Uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados. 1. ed. Ijuí - RS: Editoria da UNIJUÍ, 2008. v. 1. 325 p. YOUSSEF, A. N., Aulas de Química. Coleção, O computador na escola. (coordenador) Editora Scipione, 1986. ZULIANI, S. R. Q. A.; ÂNGELO, A. C. D. A utilização de metodologias alternativas: O método Investigativo e a aprendizagem de Química. In Nardi R. (org.) Educação em Ciências: da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras Editora, 2001. ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo : Aspectos da organização do ensino. Química nova na escola, n. 24, 2006, p. 8-11. MELEIRO, A.; GIORDAN, M. Hipermídia no ensino de modelos atômicos . Química nova na escola, n. 10, 1999, p. 17-20.			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

TÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP	DISCIPLINAS	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo



	Nº 111/2012	(onde o conteúdo é trabalhado)	é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Fundamentos da Educação (60h)	CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. DALBOSCO, Cláudio Almir. Kant e a educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. PASSERON, Jean-Claude. Pedagogia e poder. Revista Teoria e Educação , Porto Alegre, n. 5, p. 03-12, 1992. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante : cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação). SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, sujeito e história . São Paulo: Olho d'Água, 2001.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação (60h)	GALLAHUE, D. L., & OZMUM, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. OLIVEIRA, M. K. Vigotski : aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009. PIAGET, J. A psicologia da criança . São Paulo: Difel, 1986. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia . Rio de Janeiro, Forense, 1987. PROENÇA, M.; FACCI, M. Lev Vigotski : implicações educacionais da Psicologia histórico-cultural. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2013 (VÍDEO). PULASKI, M.A.S. Compreendendo Piaget : uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Metodologia e Prática de Ensino de Química I Política Educacional e organização escolar brasileira (60h)	MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem . São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999. BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68). BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL, Resolução referente a Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Fundamental. LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes : a construção da escola pública. In: _____. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 141-259 LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro : aspectos legais e organizacionais. In: _____. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 307-387. VIEIRA, Sofia L. Base Legal. Educação Básica : política e gestão da escola. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 31-50. DI GIORGI, C A G; LEITE, Y U F. A qualidade da escola pública na perspectiva democrática e popular. Série-Estudos (UCDB), v. 30, p. 305-323, 2010.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Orientações curriculares para o ensino de Ciências e Química (30h)	ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a12.pdf BRASIL, Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2) disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf BRASIL, MEC, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ENSINO MÉDIO. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf >. Acesso em: 23 mai. 18 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São



		Didática das Ciências (60h) Metodologia e Prática de Ensino de Química I (60h)	Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2011. 152p. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/235.pdf MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC, 2008. SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. BRASIL, MEC, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ENSINO MÉDIO. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 23 mai. 18 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1570674-19-Delib-169-19-Indic-179-19.pdf Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática das Ciências (60h) Fundamentos da Educação (60h)	CANDAU, V. M (org.). Didática: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009. DALBEN, A. I. L. de F. et al. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ESTEBAN, M. T., HOFFMANN, J. & JANSSEN, F. da S. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003. GANDIN, D. A Prática do Planejamento Participativo. 8a Ed. Petrópolis : Vozes, 2000. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995. LUCKESI, C. C. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999. MARIN, A. J. (Coord.). Didática e trabalho docente. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005. MARTINS, P. L. Oliver. Didática Teórica, Didática Prática. São Paulo: Edições Loyola, 1989. FELDMAN, D. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: ARTMED, 2001. PIMENTA, S. G.: GONÇALVES, L. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2002. RIOS, Terezinha A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, Divino José. Educação, preconceito e formação de professores. In: _____. SILVA, Divino José; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. (Orgs.). Valores, preconceito e práticas educativas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.



		Política Educacional e organização escolar brasileira (60h) Psicologia da Educação (60h) Elaboração de material didático para o Ensino de Química e Ciências (60h) Metodologia e Prática de Ensino de Química II (30h)	SKLIAR, Carlos. Seis perguntas sobre a questão da inclusão ou de como acabar de uma vez por todas com as velhas – e novas – fronteiras em educação, Revista Pró-Posições, v. 12, n. 2-3, jul.-nov. 2001. PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987. COLL, C. O construtivismo na sala de aula. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006. BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. COLL, C. et al. <i>Psicologia da Aprendizagem no Ensino Médio</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2003. CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2001. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 17.ed. Campinas: Papirus, 2011. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2017/Delib-155-17.pdf
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Metodologia e prática de ensino de Ciências (60h) Metodologia e Prática de Ensino de Química I (60h) Elaboração de material didático para o Ensino de Química e Ciências (60h) Instrumentação para o Ensino de Química e Ciências (60h) Metodologia e Prática de Ensino de Química II (30h)	ASTOLFI, J.P.; DEVELAY, M. Didática das Ciências. 2008. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: Fundamentos e métodos. 368 págs. Editora Cortez. 2000. PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. Quanta Ciência há no ensino de ciências. Edufscar. 2008. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de biologia: Histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1ª Edição. 216 págs. Editora Cortez. 2009. LUFTI, M. Cotidiano em Química. Ijuí: UNIJUÍ, 1989. CRUZ, R.; GALHARDO FILHO, E. Experimentos de Química em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano. São Paulo: Editora da Física, 2009. Livros de Química do Ensino Médio aprovados pelo PNLD no triênio atual. KRASILCHIK, M. A evolução dos livros didáticos de Química destinados ao Ensino Secundário. Em aberto, Brasília, ano 7, n. 40, 1988, p. 25-41. GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de Ciências. Química nova na escola, n. 10, 1999, p. 43-49 ZANON, L. B.; MALDANER, O. Al. (Org.). Fundamentos e propostas de ensino de química para a educação básica no Brasil. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012.



	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA I (60h) Fundamentos da Educação (60h) Didática das Ciências (60h) Política Educacional e organização escolar brasileira (60h) Orientações curriculares para o ensino de Ciências e Química (30h)	MALDANER, O. A.. Ensino de Química em Foco. 4ª ed. Editora Unijuí, 2010. SKLIAR, Carlos. Seis perguntas sobre a questão da inclusão ou de como acabar de uma vez por todas com as velhas – e novas – fronteiras em educação, <i>Revista Pró-Posições</i>, v. 12, n. 2-3, jul.-nov. 2001. PARO, V. H. <i>Crítica da estrutura da Escola</i>. São Paulo: Cortez, 2011. PARO, V. H. <i>Gestão democrática da Escola Pública</i>. São Paulo: Ática, 2000. OLIVEIRA, B. O trabalho educativo. Campinas: Autores Associados, 1996. SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1986a. VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 10ªed., São Paulo, 2002. VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995. PENIN, S. M. de S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. São Paulo: Papirus, 1994. GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola: Alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993. PIMENTA, S G.; PINTO, U A. (Orgs). O papel da escola pública no Brasil contemporâneo. 1.ed. São Paulo: edições Loyola, 2013 SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significadas controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: autores associados, Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 2014. SILVA JUNIOR, C A. A escola Pública como local de trabalho. São Paulo: Cortez, 1999. RIOS, T A. Empreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. BRASIL. Decreto no 6.064, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. <i>Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2007.</i>
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	LIBRAS, EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA (60h) Fundamentos da Educação (60h)	BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avecamp, 2003. BERSCH, R.C.R., PELOSI, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao computador. 1ª Ed. Brasília, MEC, 2007. BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In. <i>A Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente</i>. São Paulo: Educ/Puc/Fapesp, 1993. DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. In.: <i>Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado</i>. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. VEIGA-NETO, Alfredo. LOPES, Maura Corcini. <i>Inclusão, governamentalidade. Educação e Sociedade</i>, Campinas, v. 28, n. 100, p. 947-963, out. 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:



		http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Orientações curriculares para o ensino de Ciências e Química (30h) GOMES NETO, J. B.; ROSENBERG, L. Indicadores de qualidade do ensino e seu papel no sistema nacional de avaliação. Em Aberto, Brasília, ano 15, n.66, abr./jun. 1995. Disponível em: http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/994/898 RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves. Análise da evolução de indicadores educacionais no Brasil: 1981 a 2008 / Eduardo Luiz Gonçalves Rios-Neto; Raquel Rangel de Meireles Guimarães; Patrícia Silva Ferreira Pimenta; Thiago de Azevedo Moraes. - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010. Disponível em: http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20386.pdf TODOS PELA EDUCAÇÃO. Resultados do Ideb com foco na equidade e na qualidade das redes públicas do país: nota técnica dos dados e análises complementares. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/2010_08_13_documento_tecnico_equidade.pdf SOARES, J. F. Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP. São Paulo Perspec. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, 2009. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_03.pdf CHISTE, M. C. SARESP – Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: Repercussão do resultado positivo em duas escolas no ano de 2007. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. PUC São Paulo, 2009. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/11419/1/MONICA%20CRISTINA%20CHISTE.pdf

1. Cabe destacar que a formação prevê uma articulação entre disciplinas tendo em vista a formação didático-pedagógica do futuro professor. Portanto, em alguns incisos consta mais de uma disciplina na qual o conteúdo é trabalhado.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO - ENSINO DE QUÍMICA E CIÊNCIAS (60 h) METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS (60 h) METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA I (60 h) METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA II (30 h) METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA III (60 h) INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENS. DE QUÍMICA E CIÊNCIAS (60 h)	MATEUS, A. L. Química na Cabeça. Editora UFMG, 2008. 127 p. GUIMARÃES, P. I. C., OLIVEIRA, R. E. C., ABREU, R. G. de, Extraindo óleos essenciais de plantas, Química Nova na Escola, n. 11, 45-46, 2000. SILVA, R.C., et al. Química Analítica e Cidadania no Trânsito Interdisciplinar, Química Nova na Escola, n. 16, 26-31, 2002. ABREU, D. G. de, et al. Uma Proposta de Ensino da Química Analítica Qualitativa, Química Nova, V. 29, n. 6, 1381-1386, 2006. SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania. 3a. ed. Ijuí : Ed. Unijuí, 2003. ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. Fundamentos e propostas para o ensino de Química no Brasil. Porto Alegre: Unijuí, 2007.



		QUÍMICA EXPERIMENTAL GERAL I (30 h) QUÍMICA EXPERIMENTAL GERAL II (30 h) QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL (30 h) QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA EXPERIMENTAL (30 h) FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL I (30 h) QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL I (30 h) QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL II (30 h) FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL II (30 h) BIOQUÍMICA EXPERIMENTAL (30 h)	
--	--	---	--

OBSERVAÇÕES:**1- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC**

A Prática como Componente Curricular (PCC) e o Estágio Supervisionado podem ser considerados complementares, pois essa interação permite promover a aprendizagem da atuação docente pelos licenciandos.

Nas disciplinas destinadas à Prática como Componente Curricular, podem ser realizadas reflexões críticas e a sistematização teórica para a realização da pesquisa sobre a própria prática. Assim, são discutidas as teorias das especificidades do ensino de Química, com a devida problematização da realidade.

No currículo do curso foram relacionadas diretamente disciplinas de Estágio Supervisionado com de Prática como Componente Curricular, como: Metodologia e Prática de Ensino de Ciências é relacionada com Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental. Da mesma forma estão relacionadas às disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino de Química I com Estágio Supervisionado em Ensino de Química I; Metodologia e Prática de Ensino de Química II com Estágio Supervisionado em Ensino de Química II; Metodologia e Prática de Ensino de Química III com Estágio Supervisionado em Ensino de Química III. Essa relação direta entre as disciplinas permite um diálogo direto entre as atividades realizadas no Estágio Supervisionado com os conteúdos teóricos pedagógicos, e permite a realização de uma reflexão dos licenciandos com base em referenciais teórico-metodológicos da área educacional. Isto permite uma melhora na formação docente e está de acordo com a legislação educacional.

Dessa forma, as disciplinas citadas anteriormente consideradas como Prática como Componente Curricular permitem o estabelecimento de uma relação de complementaridade com o Estágio Supervisionado. As disciplinas PCC permitem que reflexões sejam feitas, auxiliam a formação inicial docente e são relacionadas diretamente com a prática realizada nos Estágios Supervisionados.

As disciplinas experimentais de Química são espaços em que os docentes das diferentes áreas da Química podem trabalhar com os licenciandos a mediação didática, no sentido de que podem realizar adaptações e transformações nos experimentos que envolvem conceitos químicos para aplicar no nível da Educação Básica. Assim, as disciplinas experimentais consideradas como Prática como Componente Curricular são: Química Experimental Geral I e II; Química Analítica Experimental; Química Analítica Quantitativa Experimental (30 h), Físico-Química Experimental I (30 h), Química Orgânica Experimental I e II (60 h) e Bioquímica Experimental (30 h).

Em síntese, no Quadro 1, são apresentadas as disciplinas que possuem um caráter de prática como componente curricular:

Quadro 9. Carga horária de prática como componente curricular

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (horas)	PCC (horas)
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO - ENSINO DE QUÍMICA E CIÊNCIAS	60	30
METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS	60	20
METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA I	60	20
METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA II	30	10
METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA III	60	20
INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENS. DE QUÍMICA E CIÊNCIAS	60	30
QUÍMICA EXPERIMENTAL GERAL I	60	30
QUÍMICA EXPERIMENTAL GERAL II	60	30
QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL	60	30
QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA EXPERIMENTAL	60	30
FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL I	60	30
QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL I	60	30
QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL II	60	30
FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL II	60	30
BIOQUÍMICA EXPERIMENTAL	60	30
TOTAL		400

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11. O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto	1 – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no	O Estágio Supervisionado tem como referência o conceito de co-formação e de formação reflexiva, de modo que as atividades proporcionem a aprendizagem de saberes docentes, do futuro professor, pela participação em atividades docentes realizadas em contextos escolares,	ABREU, D. G. de, et al. Uma Proposta de Ensino da Química Analítica Qualitativa, Química Nova, V. 29, n. 6, 1381-1386, 2006. ATKINS, P.; JONES, L. . Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente; tradução técnica: Ricardo Bicca de Alencastro. - Porto Alegre ; São Paulo : Bookman, 5a. Ed. 2012.



próprio e incluir:	ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	reconhecendo o professor supervisor da Educação Básica como um formador de professores e que o estágio consiste em um espaço de reflexões Quanto à forma, o estágio ocorrerá, em cada disciplina, sob participação e aproximação do futuro professor de Química na prática docente, inicialmente colaborando em situações didáticas e sendo estimulado a realizar práticas investigativas, supervisionadas tanto pelo professor responsável pela disciplina na FCT/Unesp, quanto pelo professor responsável pela classe/série estagiada em escolas da Educação Básica. Sobre a metodologia de ensino, serão oportunizadas ao futuro professor de Química, discussões sobre as realidades e as especificidades para a prática docente nos anos finais da Educação Básica, do mesmo modo que serão considerados elementos que compõem a instituição escola e sua agenda de trabalho, como preveem as Deliberações CEE 111/12, CEE 126/14 e 154/2017, tais como: projeto pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e projetos de recuperação escolar. Segue a divisão dos estágios e a carga horária:	BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org.). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003. BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1984. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.. 135 p. Orientações curriculares para o Ensino Médio; volume 2. BROWN, T.L.; LeMAY Jr., H.E; BURSTEN, B.E; BURDGE, J.R.. Química: A Ciência Central. Tra. Matos, R.M. São Paulo, 9a Ed, Pearson, 2007. CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: Fundamentos e métodos. 368 págs. Editora Cortez. 2000. GIORDAN, M. Computadores e linguagens nas aulas de ciências: Uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados. 1. ed. Ijuí - RS: Editoria da UNIJUI, 2008. v. 1. 325 p GUIMARÃES, P. I. C., OLIVEIRA, R. E. C., ABREU, R. G de, Extraíndo óleos essenciais de plantas, Química Nova na Escola, n. 11, 45-46, 2000. MALDANER, O. A.. A formação inicial e continuada de professores de química – professores/pesquisadores. Editora Unijuí, 2003. MALDANER, O. A.. Ensino de Química em Foco. 4ª ed. Editora Unijuí, 2010. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MATEUS, A. L. Química na Cabeça. Editora UFMG, 2008. 127 p. SACRISTÁN, J. G. Educação Obrigatória: seu sentido educativo e social. Col. Educação, teoria crítica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania. 3a. ed. Ijuí : Ed. Unijuí., 2003. SAVIANI, D. – Educação: Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1985. SAVIANI, D. Nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por outra política educacional. 5.ed.São Paulo: Autores Associados, 2004. 182p. SILVA, R.C., et al. Química Analítica e Cidadania no Trânsito Interdisciplinar, Química Nova na Escola, n. 16, 26-31, 2002. ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. Fundamentos e propostas para o ensino de Química no Brasil. Porto Alegre: Unijuí, 2007.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (60h - das quais 30h atendendo aos requisitos do inciso I e 30 h atendendo os requisitos do inciso II do artigo 11 da Deliberação CEE 111/12). ESTAGIO SUPERVIS. E ENSINO DE QUIMICA 1 (90h - das quais 45h atendendo aos requisitos do inciso I e 45 h atendendo os requisitos do inciso II do artigo 11 da Deliberação CEE 111/12). ESTAGIO SUPERVIS. E ENSINO DE QUIMICA 2 (120h - das quais 60h atendendo aos requisitos do inciso I e 60 h atendendo os requisitos do inciso II do artigo 11 da Deliberação CEE 111/12). ESTAGIO SUPERVIS. E ENSINO DE QUIMICA 3 (135h - das quais 65h atendendo aos requisitos do inciso I e 70h atendendo os requisitos do inciso II do artigo 11 da Deliberação CEE 111/12).	
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

OBSERVAÇÕES:**3 - PROJETO DE ESTÁGIO**

Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios do curso de Licenciatura em Química foram elaborados com base na legislação federal, estadual e interna da UNESP (Resolução CNE/CP1 2002; Resolução CNE/CP2 2002; Lei nº 11.788/2008, Deliberação CEE-SP nº 111/2012, Resolução UNESP nº 57/2014, Resolução UNESP nº 33/2016, Ata da Reunião No 03/2010 da Comissão de Estágios em Licenciatura da FCT/UNESP-PP). O estágio consiste em ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que frequentam o ensino regular em instituições de Educação Superior. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio curricular supervisionado é obrigatório para o curso de Licenciatura em Química para a conclusão do curso. O estágio é previsto no Projeto Político Pedagógico do curso e é inserido na matriz curricular do curso. As práticas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.



A carga horária mínima para os cursos de Licenciatura é de 400 (quatrocentas) horas, de acordo com a resolução CNE/CP2 de 2002. O estágio curricular supervisionado deve ser realizado pelos licenciandos a partir do início da segunda metade do curso.

De acordo com a deliberação CEE-SP Nº 111/2012, 200 (duzentas) horas devem ser realizadas na escola, compreendendo a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com a supervisão do professor da Educação Básica e sob a orientação do Ensino Superior.

Segundo a deliberação CEE-SP Nº 111/2012, as demais 200 (duzentas) horas devem ser destinadas a atividades de gestão do ensino, como aulas de trabalho pedagógico coletivo (ATPC), conselhos da escola, reunião de pais e mestres, aulas de reforço e/ou recuperação escolar, e também podem ser realizadas atividades teórico-práticas e de aprofundamento, previstas no projeto político-pedagógico do curso.

Objetivos

A coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Desenvolver a compreensão de que a avaliação consiste em parte integrante do processo de formação docente, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

O desenvolvimento e o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.

O desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

O estágio curricular supervisionado é um espaço de vivências e aprendizagem em que os licenciandos têm contato direto com o ambiente de trabalho. O estágio curricular supervisionado é organizado no currículo do curso de Licenciatura em Química na forma de disciplinas semestrais.

Locais de realização

Os estágios curriculares obrigatórios serão realizados em instituições públicas ou privadas, que possuam convênios prévios com a UNESP. As atividades de estágio podem ser realizadas também internamente na UNESP, conforme a Resolução UNESP No 33/2016.

Os estágios também podem ser realizados em espaços não-formais de ensino, como museus de ciências, centros de ciências, espaços de preservação de recursos naturais, espaços públicos em geral, dentre outros, observando a disponibilidade em cada região. É necessário que a instituição possua um convênio prévio firmado com a UNESP.

Procedimentos metodológicos de orientação

Para cada estágio curricular supervisionado, o orientador deve elaborar um plano de acompanhamento, com sugestões de atividades a serem desenvolvidas. O plano de acompanhamento deve ser flexível, portanto, o estagiário tem liberdade para sugerir métodos, temas e propostas didáticas a serem realizadas nos estágios curriculares supervisionados em parceria com o professor supervisor, da Educação Básica.

Cabe salientar que o professor supervisor possui um papel importante no processo de formação inicial dos estagiários, portanto, ele também pode sugerir atividades a serem realizadas nos estágios.

Procedimentos metodológicos de supervisão oferecida por profissionais da parte concedente

Os estágios serão desenvolvidos com a supervisão de professores da Educação Básica, visando à reflexão sobre a ação docente. Assim, o supervisor poderá auxiliar no desenvolvimento do planejamento, na aplicação de atividades docentes, na escolha teórico-metodológica, sobretudo na ação e reflexão sobre a atividade docente.

Cabe salientar que sempre que os licenciandos ministrarem aulas de regência ou realizem outras atividades didáticas, é necessária a presença do professor supervisor em sala. Portanto, fica vetado aos estagiários realizarem atividades didáticas sem a presença do professor supervisor em sala.

Tipos de atividades a serem realizadas nos estágios supervisionados

Os objetivos dos estágios curriculares supervisionados do curso de licenciatura envolvem o desenvolvimento da formação inicial dos licenciandos na universidade e no ambiente de trabalho, nas instituições de Educação Básica.

Essa formação objetiva desenvolver a reflexão na prática e sobre a prática docente. Portanto, a formação dos licenciandos envolve a supervisão do professor da Educação Básica, que irá auxiliar no desenvolvimento da identidade docente dos estagiários.

Para isso, as atividades que podem ser desenvolvidas nos estágios consistem em: observação e regência de salas de aula, realização de plantões para tirar dúvidas dos estudantes, orientação a grupos de alunos em feiras de Ciências, desenvolvimento e aplicação de minicursos temáticos, produção e avaliação de material didático e desenvolvimento de projetos que envolvem diferentes abordagens teórico-metodológicas, como a CTSA, histórico-crítica e o ensino por investigação, participação de reuniões de ATPC e de conselho, realização de pesquisas educacionais, uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) para o ensino de Química e de Ciências. Sobre os modelos de ensino-aprendizagem e implicações no ensino de Química, é previsto que sejam discutidos os modelos de transmissão, descoberta e construtivista. É previsto também que os estagiários levem em conta nas atividades de ensino-aprendizagem a linguagem e formação de conceitos no ensino de Química, além das concepções alternativas, mudanças conceituais e da existência de perfis conceituais.

Avaliação

A avaliação pode ser realizada por meio do uso de diversos instrumentos, tais como: relatórios, relatos de experiência, seminários, autoavaliação, produção de materiais didáticos, produção de artigos científicos, elaboração de sequências didáticas, desenvolvimento e aplicação de propostas didáticas, dentre outros.

Cabe salientar que o professor supervisor da Educação Básica também pode realizar uma avaliação de cada estagiário, que pode ser feita por meio de instrumentos fornecidos pelo professor orientador.

Para permitir o pleno desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no sentido de atender aos dispositivos legais, especialmente quanto ao destacado anteriormente, o mesmo deverá ser desenvolvido da seguinte forma:

- 60 horas, correspondentes a 4 créditos a serem cumpridos na disciplina: Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental;
- 90 horas, correspondentes a 6 créditos a serem cumpridos na disciplina: Estágio Supervisionado e Ensino de Química 1;
- 120 horas, correspondentes a 8 créditos a serem cumpridos na disciplina: Estágio Supervisionado e Ensino de Química 2.
- 135 horas, correspondentes a 9 créditos a serem cumpridos na disciplina: Estágio Supervisionado e Ensino de Química 3.

Nos programas de curso das disciplinas acima descritas são previstas atividades que permitam a elaboração de uma proposta de um Projeto de Estágio a ser realizado em escola conveniada, em comum acordo com e sob a tutela de docentes daquela instituição. São descritas também atividades como: observação e regência de salas de aula, realização de plantões para tirar dúvidas dos estudantes, orientação a grupos de alunos em atividades diversas, como feiras de Ciências, avaliação da aprendizagem de acordo com uma fundamentação teórica e seu histórico e procedimentos, produção de material didático e desenvolvimento de projetos que



envolvem diferentes abordagens teórico-metodológicas, como a CTSA, histórico-crítica e o ensino por investigação. Sobre os modelos de ensino-aprendizagem e implicações no ensino de Química, é previsto que sejam discutidos os modelos de transmissão, descoberta e construtivista. É previsto também que os estagiários levem em conta nas atividades de ensino-aprendizagem a linguagem e formação de conceitos no ensino de Química, além das concepções alternativas, mudanças conceituais e da existência de perfis conceituais.

Outro objetivo é que os estagiários realizem atividades de ensino em espaços não-formais de ensino, como museus de ciências, centros de ciências, espaços de preservação de recursos naturais, espaços públicos em geral, dentre outros observando a disponibilidade em cada região.

Sobre as atividades de gestão pedagógica, podem ser discutidos os projetos políticos pedagógicos das escolas, a elaboração do plano de trabalho anual e do plano de ensino em parceria com o professor supervisor da escola.

O Docente responsável pelas disciplinas referentes ao estágio supervisionado está lotado no Departamento de Química e Bioquímica e deve ter capacitação e comprovada experiência na área de Ensino de Química. De acordo com o Regulamento dos estágios curriculares dos cursos de Licenciatura da FCT-UNESP, no Capítulo IV, da administração dos estágios, Art. 7º, esta é feita através dos órgãos a seguir indicados, observadas as competências específicas:

- I. Direção
- II. Comissão Permanente de Ensino
- III. Comissão dos Estágios em Licenciatura
- IV. Supervisão de Estágio.

Com relação à Comissão dos Estágios, Art. 12º, Art. 12, esta é formada por dois representantes de cada curso de licenciatura indicados pelas respectivas Coordenações dos Cursos, sendo que estes deverão ser professores envolvidos com os estágios de licenciatura. Compete à Comissão de Estágios em Licenciatura:

- I. Fazer cumprir a legislação e as normas aplicáveis aos estágios;
- II. Ter o levantamento de todas as atividades de estágios dos cursos de licenciatura;
- III. Articular o contato entre a Universidade e Diretoria de Ensino - Região de Presidente Prudente, a Secretaria Municipal de Educação e demais instâncias passíveis de estágios em licenciatura para estabelecer os convênios e projetos a serem desenvolvidos;
- IV. Coordenar as diversas modalidades de estágios através de reuniões entre os professores responsáveis por disciplinas de estágio supervisionado;
- V. Organizar as atividades de estágios por meio de reuniões entre professores responsáveis por disciplinas de estágio supervisionado com os profissionais que atuam nos campos de estágio de cada unidade concedente;
- VI. Encaminhar os relatórios aprovados à Direção para que se emitam certificados aos profissionais que atuam nos campos de estágio, em conformidade ao tipo de estágio desenvolvido.

Já aos professores responsáveis por disciplinas de estágio compete:

- I. Apreçar o regulamento do Estágio do respectivo curso;
- II. Fazer cumprir a legislação e as normas aplicáveis aos estágios;
- III. Orientar os alunos estagiários na elaboração dos projetos de estágios em acordo com as necessidades e Projeto Político-Pedagógico das escolas campo de estágio;
- IV. Elaborar projetos integrados e sequenciais com os demais professores do curso;
- V. Ter o levantamento de todas as atividades de estágios em licenciatura do curso;
- VI. Organizar e avaliar as atividades de estágios por meio de reuniões entre profissionais que atuam nos campos de estágio de cada escola e os estagiários;
- VII. Arquivar os projetos e os relatórios dos estagiários pelo período de 05 (cinco) anos.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Disciplina: Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental (5º Semestre, 60h)

Ementa: Esta disciplina tem como finalidades oportunizar a observação do ambiente escolar e da sala de aula de Ciências, vivenciar e analisar as situações docentes no Ensino de Ciências, a Gestão escolar, o Regimento escolar. Busca-se também identificar o papel da coordenação pedagógica em escolas da rede pública para prática das atividades e responsabilidades escolares.

Bibliografia básica:

- ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel Didática das ciências 2008
- BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: Fundamentos e métodos. 368 págs. Editora Cortez. 2000.
- KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. 4ª Edição. 200 págs. Editora EDUSP/Harbra. 2004.
- MALDANER, O. A. Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. 2a. Ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2003.
- MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M.S. Ensino de biologia: Histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1ª Edição. 216 págs. Editora Cortez. 2009.
- PAVÃO, Antonio Carlos; FREITAS, Denise de Quanta ciência há no ensino de ciências 2008.
- ROSA, M. I. P. Investigação e ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de ciências. Porto Alegre: Unijuí, 2007.
- SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania. 3a. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Ciências / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.
- ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. Fundamentos e propostas para o ensino de Química no Brasil. Porto Alegre: Unijuí, 2007.

Disciplina: Estágio Supervisionado e Ensino de Química I (6º Semestre, 90h)

Ementa: Esta disciplina pretende oferecer ao futuro professor a possibilidade de desenvolver sua prática pedagógica por meio do contato direto com os alunos em sala de aula, observando, vivenciando e atuando na realidade do ensino a partir de momentos de planejamento e reflexão das atividades, desenvolvendo atitude crítica quanto ao trabalho pedagógico. É parte integrante da disciplina o planejamento estratégico de ações conjuntas Universidade/Escola através de regências, projetos de intervenção, monitoria, pesquisa e extensão na área de Química.

Bibliografia básica:

- MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: Enfoque Teóricos. São Paulo: Moraes, 1995.
- ZANON, L.B.; MALDANER, O. A. Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação. Editora: Unijuí, 2007.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GAUTHIER, C. et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: UNIJUI, 1998.



Disciplina: Estágio Supervisionado e Ensino de Química II (7º Semestre, 120h)

Ementa: Esta disciplina visa oferecer aos licenciandos a oportunidade de produzir um diagnóstico da escola-campo, acompanhando o planejamento de ensino e participando em reuniões pedagógicas e de demais órgãos colegiados da escola. Permite também o planejamento de semi-regência e sua aplicação como regência individual a partir da orientação e embasamento teórico. Outro objetivo da disciplina consiste na orientação e confecção de relatórios e descrições das atividades de estágio

Bibliografia básica:

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. Didática das ciências. 2008. PICONNEZ, S. P. (Coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. (Org.). **Fundamentos e propostas de ensino de química para a educação básica no Brasil**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino, as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VASCONCELLOS, C., dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

Disciplina: Estágio Supervisionado e Ensino de Química III (8º Semestre, 135h)

Ementa: Esta disciplina visa caracterizar a indissociabilidade entre teoria e prática na atividade docente a partir do desenvolvimento, aplicação e avaliação de atividades didáticas sustentadas pelo referencial teórico e na reflexão sobre a prática no Ensino de Química em espaços formais e não formais. Busca-se a partir da análise reflexiva e vivencial de atividades de ensino, identificar e propor possibilidades de superação e inovação contextualizando as atividades de ensino como instrumento de formação da cidadania.

Bibliografia básica:

MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de química. Editora Unijuí, 2000

MALDANER, O. A. Ensino de Química em Foco. 4ª ed. Editora Unijuí, 2010.

CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; PESSOA, A. M.; PRAIA, J.; VILCHES, A. A necessária renovação do ensino das Ciências. São Paulo: Cortez, 2005

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em Química: compromisso com a cidadania. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

